



Declaração Ambiental 2017

departamento Madeiras e departamento Manutenção



Índice

| | |
|--|----|
| 1. Apresentação do grupo dst..... | 3 |
| 1.1. Visão e Estratégia..... | 4 |
| 1.2. Organigrama..... | 5 |
| 2. Sistema de Gestão..... | 5 |
| 2.1. Política de Ambiente..... | 5 |
| 2.2. Âmbito..... | 6 |
| 2.3. Departamento Madeiras..... | 7 |
| 2.4. Departamento Manutenção..... | 8 |
| 3. Aspetos e Impactes Ambientais..... | 8 |
| 3.1. Metodologia de Identificação, Avaliação e Acompanhamento..... | 8 |
| 3.2. Aspetos Ambientais Significativos..... | 9 |
| 4. Indicadores Desempenho Ambiental..... | 11 |
| 4.1. Produção..... | 12 |
| 4.2. Matérias-Primas..... | 12 |
| 4.3. Produtos Químicos..... | 12 |
| 4.4. Água..... | 13 |
| 4.5. Águas Residuais..... | 13 |
| 4.6. Energia..... | 14 |
| 4.7. Resíduos..... | 14 |
| 4.8. Emissões Atmosféricas..... | 15 |
| 4.9. Ruído..... | 16 |
| 4.10. Principais Requisitos Legais Aplicáveis em Matéria de Ambiente..... | 17 |
| 4.12. Acidentes/Emergências Ambientais..... | 17 |
| 4.13. Participação dos Trabalhadores e Comunicação com outras Partes Interessadas..... | 17 |
| 4.14. Mecenato, Formação e Investigação..... | 18 |
| 5. Resultados do Programa de Gestão Ambiental em 2016..... | 19 |
| 6. Programa de Gestão Ambiental para 2017..... | 20 |
| 7. Declaração do Verificador Ambiental Sobre as Atividades de Verificação e Validação..... | 21 |
| Lista de Abreviaturas..... | 22 |

1. Apresentação do grupo dst

O grupo dst tem cinco áreas bem nítidas no seu planeamento estratégico: Engenharia & Construção, Ambiente, Energias Renováveis, Telecomunicações e Ventures. Cada área tem a sua contribuição líquida para as outras: umas abastecem as outras.

As instalações onde funcionam os serviços administrativos, técnicos e produção situam-se em Palmeira, Braga, com ligação através da autoestrada, quer à cidade do Porto (localizada a cerca de 60 km) quer à fronteira espanhola (a pouco mais de 80 km).

O crescimento e desenvolvimento dos vários departamentos e empresas do grupo tornaram evidente a necessidade de proceder a uma integração das questões ambientais no sistema de gestão, de modo a satisfazer as necessidades socioeconómicas, otimizando a utilização de recursos, prevenindo a poluição e protegendo o ambiente.

Desde que iniciou o processo de implementação de um sistema de gestão ambiental em 2006, que o grupo dst tem vindo paulatinamente a adotar medidas de melhoria do seu desempenho ambiental. Em termos de instalações foram efetuadas alterações a todos os níveis, desde coisas simples como a verificação de manómetros, substituição de lâmpadas e arrancadores, instalação de bacias de retenção e contentores de separação de resíduos, passando pela substituição de chaminés, monitorização das emissões, instalação de caudalímetros e de separadores de hidrocarbonetos, isolamento de condutas, até obras maiores como a substituição de fuel por gás natural, instalação de sistemas de extração, filtração de ar e equipamentos para reciclagem de resíduos betuminosos. Ao nível da mudança de comportamentos a aposta incide desde o início na formação e sensibilização dos trabalhadores para as questões do ambiente, tentando que a integração e a colaboração de todos neste projeto seja tão ampla quanto possível.

De seguida apresenta-se o cronograma histórico do grupo dst:

- 2017 - Renovação do registo no EMAS – Suspensão do registo
 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
 - Participação na Semana Europeia da Mobilidade
- 2016 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
- 2015 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
- 2014 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
 - Renovação do Registo EMAS
 - Entrega de 187 mil rolas de cortiça para reciclagem no âmbito da campanha "Green Cork"
- 2013 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
 - Aposta do grupo na inovação com a criação da caixa de inovação
- 2012 - Participação na Semana Europeia de Prevenção de Resíduos
- 2011 - Renovação do Registo EMAS
- 2010 - Criação de um Comité Ambiente
 - Início das obras da Unidade de Gestão de Resíduos
- 2009 - Prémio BES Inovação 2009, área Energia – dst apoiou o projeto Et3 *Energetic Modular Technology*
 - Green Project Awards – Atribuição de menção honrosa na categoria de Investigação e Desenvolvimento

- Adesão à campanha "Green Cork" e entrega de lâmpadas de baixo consumo aos trabalhadores
- Certificação do SGA (14001) – extensão do âmbito à atividade de construção civil e obras públicas
- 2008 - Separação de áreas de negócio e consequente criação das empresas tagregados, tconcrete e bysteel
- 8.º Lugar no concurso "Melhores Empresas para Trabalhar" organizado pela Revista Exame e H&S
- Certificação do SGA (14001) – Produção de betão pronto; Fabrico de produtos de madeira e mobiliário; Produção de estruturas metálicas; Manutenção de viaturas e equipamentos
- Registo no EMAS no âmbito fabrico de produtos de madeira e mobiliário, produção de estruturas metálicas, transformação de rochas ornamentais e manutenção de viaturas e equipamentos
- Marcação CE de misturas betuminosas
- 2007 - Prémio "Melhor Empresa para Trabalhar" atribuído pelo Great Place to Work Institute Portugal
- Certificação do SGSST (18001)
- Certificação do SGQ (9001) – Manutenção de veiculos e equipamentos
- 2006 - Aumento das instalações dos escritórios centrais
- Criação do Departamento de Ambiente
- Contrato de Técnico Superior de Ambiente
- Contrato de Técnico Superior (eficiência energética)
- Admissão de um Estágio Profissional em Gestão Ambiental
- Implementação de condições para separação de todos os resíduos
- Candidatura ao Programa GreenLight aceite pela Comissão Europeia
- Criação da figura de Animador de Ambiente
- Instalação de caudalímetros e contadores de energia elétrica em cada centro
- Certificação do SGQ (9001) – dst-Madeiras
- 2005 - Adesão ao Projeto PME-Ambiente
- Estágio Curricular em Gestão Ambiental
- Aquisição de ecopontos municipais
- Integração do SGA no Sistema de Gestão da Qualidade
- 2001 - Nova sede no complexo industrial integrado em Pitancinhos, Palmeira
- 1999 - Início da atividade no ramo da carpintaria (dst-Madeiras)
- 1996 - Alteração para Sociedade dst – Domingos da Silva Teixeira, S.A.
- 1984 - Fundação da Sociedade dst – Domingos da Silva Teixeira & Filhos, Lda.

1.1. Visão e Estratégia

O grupo dst aposta claramente no crescimento e diversificação como pilares fundamentais da criação de valor duradouro, através do aproveitamento de sinergias e de um conjunto alargado de negócios centrados na cadeia de valor da construção. Em todas as áreas de atuação o grupo dst pauta-se por uma conduta de rigor, eficiência e competitividade, tendo como objetivo fidelizar os seus clientes e valorizar a autoestima de todos os colaboradores envolvidos.

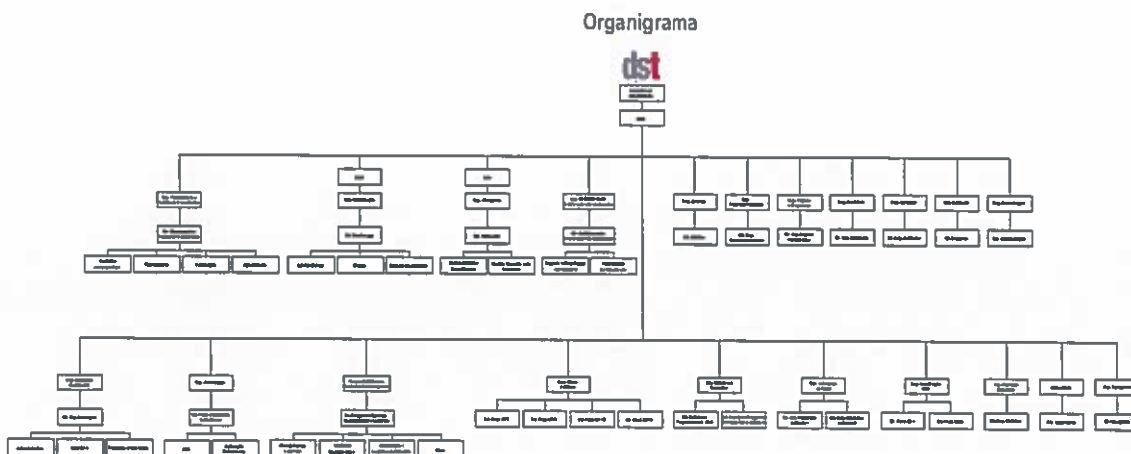
É um objetivo sempre presente na organização desenvolver a sua atividade base, consubstanciada por meios tecnológicos adequados e meios humanos qualificados e paralelamente adotar formas de gestão participadas e decididas, aumentar a competitividade, a produtividade e conquistar os clientes mais exigentes.

Face às tendências e desafios com que o mundo atual se confronta o papel das empresas em prol da sustentabilidade reveste-se da maior importância na sua tripla dimensão económica, social e ambiental. O progresso das empresas rumo à sustentabilidade constitui uma tarefa inesgotável e um desafio permanente.

As questões ambientais encontram-se na primeira linha das preocupações do grupo, nomeadamente nas atividades associadas à construção com elevados impactes no consumo de materiais e recursos energéticos e na produção de resíduos.

1.2. Organigrama

A responsabilidade máxima na área do Ambiente cabe à Gestão de Topo, atuando os departamentos na sua dependência. As responsabilidades e funções de cada responsável e colaboradores em geral estão descritas nas respetivas descrições de funções.



2. Sistema de Gestão

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) tem como base de referência as normas ISO 14001 e o Regulamento EMAS.

2.1. Política de Ambiente

Em 2017 houve uma reorganização no grupo dst que conduziu à definição de políticas específicas para as empresas do grupo. A política de gestão da dst, onde se inclui a política de ambiente, voltou a ser revista no início de 2018, sendo apresentada de seguida. Os compromissos ambientais expressos na política são a procura pela melhoria contínua do SGA e consequentemente do seu desempenho ambiental, o cumprimento das obrigações de conformidades e exercer um consumo

responsável dos recursos naturais, reduzir a utilização de produtos perigosos e reduzir a produção de resíduos prevenindo a poluição.

Política de Gestão



Com o objetivo de atingir os seus objetivos estratégicos, a dst define, na sua Política de Gestão, as seguintes orientações, enquadradas em três áreas que visam a orientação para o cliente, a garantia de níveis de excelência na gestão de custos e a qualidade do produto / serviço prestado, tendo ainda em atenção a sustentabilidade ambiental e a prevenção de acidentes, bem como o controlo dos riscos profissionais.

- Garantir o cumprimento dos requisitos dos clientes, legais e estatutários, a conformidade dos produtos/serviços, capacidade operacional e o cumprimento dos prazos de entrega, procurando exceder as expectativas dos clientes;
- Fomentar uma maior interação com os clientes ao nível da excelência dos serviços prestados, acrescentando valor pela inovação e qualidade;
- Melhorar de forma contínua e eficaz o desempenho do Sistema de Gestão da Qualidade, através da medição e monitorização dos processos;
- Definir periodicamente um conjunto de objetivos na área de uma melhoria do desempenho da empresa, dos seus processos e produtos;
- Potenciar a formação como ferramenta de melhoria de competências;
- Promover o melhoramento organizacional por meio da implementação do novo modelo de gestão com base no Balanced Scorecard - BSC;
- Procurar a melhoria contínua do Sistema de Gestão Ambiental e consequentemente do desempenho ambiental;
- Cumprir as obrigações de conformidade;
- Escutar um consumo responsável e sustentável dos recursos naturais, reduzir a utilização de produtos perigosos e reduzir a produção de resíduos prevenindo a poluição;
- Ativar todos os recursos técnicos, financeiros e humanos necessários à implementação da Segurança, Higiene e Saúde do trabalho;
- Procurar controlar e rever as atividades desenvolvidas pela dst, segundo o princípio da prevenção dos lesões e danos na saúde e a prevenção dos riscos profissionais envolvidos;
- Integrar as boas práticas, procedimentos e medidas de controlo nas tarefas com flexibilidade;
- Comprometer-se no cumprimento do estipulado no PSS elaborado para a atuação da empresa e de toda a legislação de SHT aplicável ao Sector.

SOLZERS
O Assessor



2.2. Âmbito

A Declaração Ambiental 2017 é a 1.ª atualização da 4.ª Declaração Ambiental desde que os departamentos Madeiras e Manutenção obtiveram o registo no EMAS.

O registo no EMAS ficou suspenso a 12/02/2018 (data do ofício emitido pela Agência Portuguesa do Ambiente) por não ter sido evidenciada a licença de construção relacionada com a ampliação da fábrica das Madeiras. A licença de construção foi emitida a 28/08/2018 e a licença de utilização a 04/12/2018, ambas pela Câmara Municipal de Braga.

Esta Declaração Ambiental abrange o período entre 2015 e 2017, aplicando-se às atividades de fabrico de produtos de madeira e mobiliário (departamento Madeiras) e manutenção de viaturas e equipamentos (departamento Manutenção). Estes dois departamentos fazem parte da dst, s.a., sendo apresentada de seguida informações sobre a mesma:

Denominação da empresa: dst – Domingos da Silva Teixeira, S.A.

Sede: Rua de Pitancinhos, Palmeira 4700-727 Braga

Telefone / Fax: 253 307 200/ 253 307 210

E-mail geral: geral@dstsgps.com

E-mail departamento de ambiente: ambiente@dstgps.com

Código NACE: 16230 – fabrico de produtos de madeira e mobiliário
33120 – manutenção de viaturas e equipamentos

N.º de trabalhadores: Departamento Madeiras: 24
Departamento Manutenção: 25

2.3. Departamento Madeiras

O departamento Madeiras está preparado para executar trabalhos de alta qualidade em carpintaria, mobiliário para escritórios e comércio e mobiliário de cozinha. Tem-se empenhado na aquisição de equipamentos novos e tecnologicamente evoluídos, podendo assim, dar resposta à cada vez maior diversidade de conceção.

A matéria-prima utilizada na produção de móveis são madeiras maciças e derivados de madeira e executam-se uma série de operações unitárias que se pode, genericamente, agrupar em maquinagem, montagem e acabamento. A maquinagem engloba um conjunto de operações unitárias (desengrosso, aparelhamento e furação) que permitem intervenções mecânicas sobre a matéria-prima para obter as diferentes peças de madeira. A montagem permite a produção dos produtos finais a partir da junção das diferentes peças. Esta fase inclui a colagem e a aplicação de vários elementos metálicos e, em alguns casos, de materiais plásticos. O acabamento consiste na aplicação de produtos de proteção superficial ou de revestimento, de forma a melhorar a qualidade do produto final e, simultaneamente, aumentar a sua durabilidade. Assim, consoante o objetivo pretendido, utilizam-se diferentes operações: aplicação de velaturas, betumagem, lixagem, lacagem, envernizamento, secagem do verniz/laca ou revestimento com folhas termolaminados.

A fábrica sofreu uma ampliação em 2017 passando a área de ocupação do solo de 2095 m² para 2126 m².

Na figura seguinte podemos visualizar o diagrama representativo da produção com indicação das entradas e saídas de materiais.

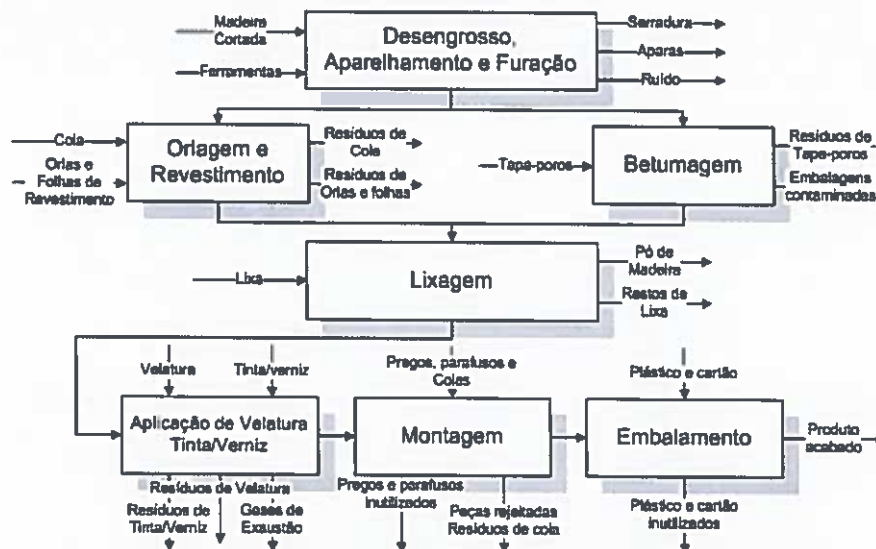


Figura 1. Ciclo produtivo do departamento Madeiras.

2.4. Departamento Manutenção

O departamento Manutenção divide a sua atividade em duas áreas de intervenção. Os Serviços de Oficina, onde funcionam todas as atividades relacionadas com a manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos e viaturas e o Serviço de Peças que faz a gestão do armazenamento e fornecimento de peças.

Os Serviços de Oficina estão organizados por secções e as suas atividades desenvolvem-se em diversas áreas como sejam os serviços de mecânica (ligeira e pesada), a hidráulica, a maquinagem, fabrico de peças e componentes, a serralharia de manutenção, a chaparia e pintura. É também nos Serviços de Oficina que é efetuado todo o controlo, planeamento e logística relativa à manutenção preventiva dos equipamentos.

A área de ocupação do solo é de 2520 m².

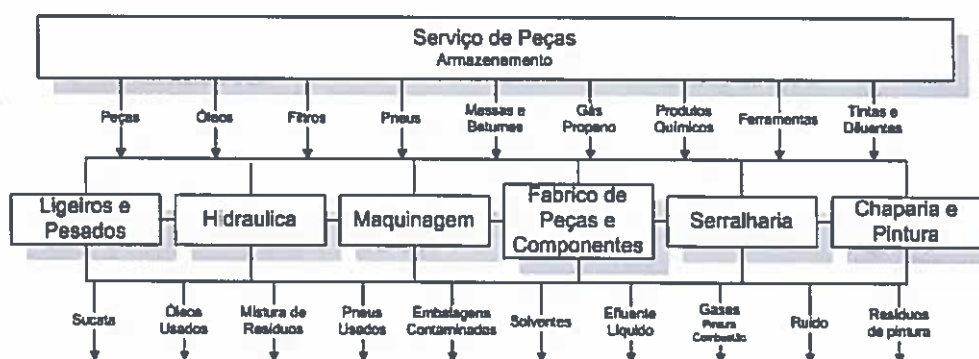


Figura 2. Ciclo produtivo do departamento Manutenção.

3. Aspetos e Impactes Ambientais

3.1. Metodologia de Identificação, Avaliação e Acompanhamento

Para cada local procede-se ao levantamento dos aspetos ambientais associados às atividades aí desenvolvidas. No levantamento desses aspetos consideram-se os aspetos controláveis, que resultam da atividade de cada local pelo que podem ser controlados, e os aspetos influenciáveis, que resultam da atividade de terceiros e, neste caso, apenas se pode contribuir com sensibilização.

Cada aspeto ambiental é avaliado por um método matricial, através do qual se determinam quais os aspetos ambientais significativos, tendo em conta a dimensão, frequência e severidade. A avaliação dos aspetos ambientais influenciáveis é realizada através de um questionário elaborado para o efeito e enviado para os fornecedores considerados mais relevantes. A avaliação da significância é realizada com base nas respostas dos fornecedores ao questionário enviado.

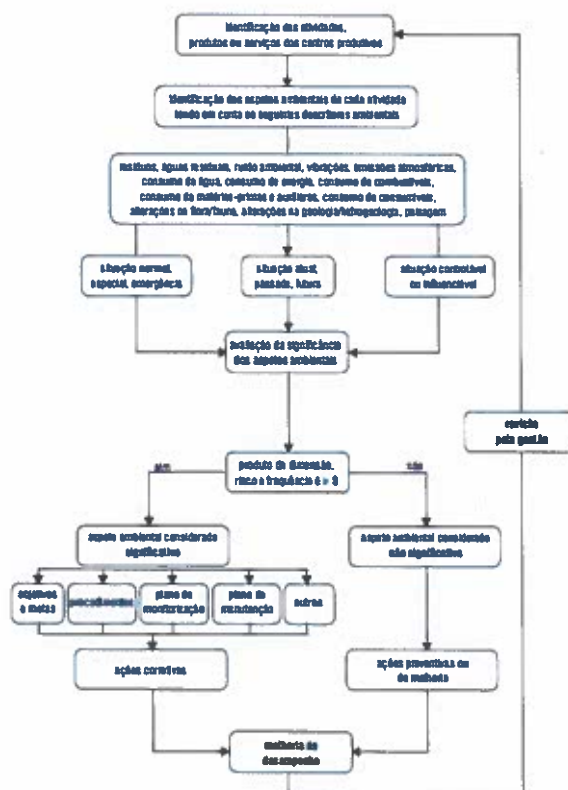


Figura 3. Diagrama do Sistema de Gestão Ambiental.

3.2. Aspetos Ambientais Significativos

Nas tabelas seguintes apresentam-se os aspetos ambientais significativos dos departamentos Madeiras e Manutenção. São também apresentados os aspetos ambientais significativos gerais que são comuns às atividades realizadas nesses dois locais.

Tabela 1. Aspetos ambientais significativos gerais

| Aspeto Ambiental Significativo | Impacte Associado | C/I |
|---|--|-----|
| Consumo de água (rede, furo) | Consumo de recursos naturais | C |
| Consumo de combustível | Consumo de recursos naturais; Aquecimento global | C |
| Consumo de matérias-primas/ consumíveis (material de economato) | Consumo de recursos naturais | C |
| Resíduos (mistura de resíduos) | Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos | C |
| Águas residuais | Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos | I |
| Consumo de energia (energia elétrica e combustível) | Consumo de recursos naturais; Aquecimento global | I |
| Consumo de matérias-primas/ consumíveis | Consumo de recursos naturais | I |
| Resíduos | Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos | I |

C: controlável; I: influenciável

Tabela 2. Aspetos ambientais significativos departamento Madeiras

| Aspeto Ambiental Significativo | Impacte Associado | C/I |
|--|--|-----|
| Águas residuais (água do combate a incêndio) | Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos | C |
| Consumo de energia (combustível) | Consumo de recursos naturais; Aquecimento global | C |
| Consumo de matérias-primas/ consumíveis (derivados de madeira) | Consumo de recursos naturais | C |
| Consumo de matérias-primas/ consumíveis (produtos químicos) | Consumo de recursos naturais | C |
| Emissões atmosféricas (gases de combustão (incêndio)) | Poluição do ar | C |
| Produção de resíduos (resíduos carbonizados (incêndio)) | Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos | C |
| Produção de resíduos (madeira) | Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos | C |
| Produção de resíduos (restos de produtos químicos) | Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos | C |
| Águas residuais | Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos | I |
| Consumo de energia (energia elétrica/ combustível) | Consumo de recursos naturais; Aquecimento global | I |
| Consumo de matérias-primas e consumíveis | Consumo de recursos naturais | I |
| Emissões atmosféricas | Poluição do ar | I |
| Resíduos | Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos | I |

C: controlável; I: influenciável

Tabela 3. Aspetos ambientais significativos departamento Manutenção

| Aspeto Ambiental Significativo | Impacte Associado | C/I |
|---|--|-----|
| Consumo de energia (combustível) | Consumo de recursos naturais; Aquecimento global | C |
| Consumo de matérias-primas/ consumíveis (óleo) | Consumo de recursos naturais | C |
| Produção de resíduos (lamas) | Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos | C |
| Produção de resíduos (embalagens contaminadas) | Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos | C |
| Produção de resíduos (filtros) | Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos | C |
| Produção de resíduos (óleo) | Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos | C |
| Produção de resíduos (resíduos contaminados, incluindo de derrames) | Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos | C |
| Águas residuais | Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos | I |
| Consumo de energia (energia elétrica/ combustível) | Consumo de recursos naturais; Aquecimento global | I |
| Consumo de água | Consumo de recursos naturais | I |
| Consumo matérias-primas e consumíveis | Consumo de recursos naturais | I |
| Emissões atmosféricas | Poluição do ar | I |
| Resíduos | Poluição do solo e/ou contaminação dos recursos hídricos | I |

C: controlável; I: influenciável

Os aspetos influenciáveis gerais resultam da atividade de fornecedores de bens de consumo alimentares, operadores de gestão de resíduos e serviço de apoio de enfermagem/ medicina no trabalho. Para o departamento Madeiras, os aspetos ambientais influenciáveis resultam da atividade de fornecedores de matérias-primas (fornecedores de madeira e produtos químicos). Tal como se verifica para o departamento Madeiras, no departamento Manutenção, os aspetos influenciáveis resultam da atividade de fornecedores de matérias-primas (pneus e produtos químicos).

4. Indicadores Desempenho Ambiental

De acordo com o definido no Anexo IV do Regulamento CE n.º 1221/2009 de 25 de novembro, na sua atual redação, são apresentados de seguida os indicadores principais de desempenho ambiental do departamento Madeiras e departamento Manutenção. Nos subcapítulos seguintes são apresentados os valores que permitiram a obtenção destes indicadores.

Tabela 4. Indicadores de desempenho ambiental do departamento Madeiras

| Domínio Ambiental | Indicador | Unidade | 2015 | 2016 | 2017 |
|--------------------------|---|---------|----------|----------|----------|
| Eficiência energética | Consumo total de energia/produção | MWh/€ | 0,000102 | 0,000176 | 0,000150 |
| Eficiência dos materiais | Consumo de madeiras/produção | m³/€ | 0,00006 | 0,00011 | 0,00002 |
| Eficiência dos materiais | Consumo de derivados de madeira/produção | m³/€ | 0,0110 | 0,0144 | 0,0136 |
| Resíduos | Quantidade de resíduos indiferenciados/produção | kg/€ | 0,0029 | 0,0056 | 0,0033 |
| Resíduos | Quantidade de madeira/produção | kg/€ | 0,0319 | 0,0561 | 0,0380 |
| Resíduos | Quantidade de resíduos contaminados/produção | kg/€ | 0,0002 | 0,0003 | 0,0005 |
| Resíduos | Quantidade de embalagens contaminadas/produção | kg/€ | 0,00004 | 0,00007 | 0,00005 |
| Resíduos | Quantidade total de resíduos perigosos/produção | kg/€ | 0,0006 | 0,0037 | 0,0016 |
| Biodiversidade | Utilização do solo | m²/€ | 0,0009 | 0,0017 | 0,0011* |
| Emissões | Emissão de Partículas/produção | l/€1E6 | 0,241 | 0,467 | 0,305 |
| Emissões | Emissão de NO _x /produção | l/€1E6 | 0,017 | 0,038 | 0,025 |
| Emissões | Emissão de SO ₂ /produção | l/€1E6 | 0,007 | 0,006 | 0,004 |

*Para determinação deste indicador foi considerada a nova área de ocupação de solo após a ampliação verificada (2126 m²).

Tabela 5. Indicadores de desempenho ambiental do departamento Manutenção

| Domínio Ambiental | Indicador | Unidade | 2015 | 2016 | 2017 |
|-----------------------|---|---------|---------|---------|---------|
| Eficiência energética | Consumo total de energia/produção | MWh/t | 0,00016 | 0,00019 | 0,00020 |
| Água | Consumo de água/produção | m³/€ | 0,00029 | 0,00029 | 0,00070 |
| Resíduos | Quantidade de resíduos indiferenciados/produção | l/€ | 0,0047 | 0,0034 | 0,0032 |
| Resíduos | Quantidade de sucata/produção | l/€ | 0,0113 | 0,0134 | 0,0163 |

| Domínio Ambiental | Indicador | Unidade | 2015 | 2016 | 2017 |
|-------------------|---|---------|--------|--------|--------|
| Resíduos | Quantidade de resíduos contaminados/produção | kg/€ | 0,0017 | 0,0006 | 0,0012 |
| Resíduos | Quantidade de embalagens contaminadas/produção | kg/€ | 0,0004 | 0,0005 | 0,0004 |
| Resíduos | Quantidade de óleo/produção | kg/€ | 0,0078 | 0,0082 | 0,0071 |
| Resíduos | Quantidade total de resíduos perigosos/produção | kg/€ | 0,0147 | 0,0247 | 0,0176 |
| Biodiversidade | Utilização do solo | m²/€ | 0,0013 | 0,0014 | 0,0015 |

4.1. Produção

Tabela 6. Valores da produção dos departamentos Madeiras e Manutenção

| Local | Tipo de produto | Unidade | 2015 | 2016 | 2017 |
|------------|-----------------|---------|---------|---------|---------|
| Madeiras | Mobiliário | € | 2413705 | 1263061 | 1927147 |
| Manutenção | Serviços | € | 1964578 | 1752083 | 1657110 |

4.2. Matérias-Primas

Tabela 7. Valores do consumo de matérias-primas no departamento Madeiras

| Matéria-prima | Unidade | 2015 | 2016 | 2017 |
|----------------------|---------|-------|-------|-------|
| Derivados de madeira | m² | 26474 | 18154 | 26182 |
| Madeira | m³ | 142 | 137 | 43 |
| Madeira exótica * | m³ | 4 | 6 | 6 |

* Madeira exótica no total de madeira consumida

4.3. Produtos Químicos

Na Tabela 8 apresentam-se as principais tipologias de produtos consumidos nos dois departamentos. Como é possível verificar, o valor total da quantidade de compostos orgânicos voláteis nos produtos consumidos pelo departamento Madeiras é, aproximadamente, 9 t, valor inferior ao VLE indicado no Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto, pelo que não é aplicável.

Tabela 8. Principais produtos químicos consumidos no departamento Madeiras e departamento Manutenção

| Local | Produto Químico | Unidade | 2015 | 2016 | 2017 |
|------------|--|---------|--------|-------|-------|
| Madeiras | Quantidade de compostos orgânicos voláteis nos produtos consumidos | kg | 15288* | 7860 | 8758 |
| Manutenção | Óleos | L | 41939* | 47610 | 38501 |
| Manutenção | Óleos ** | L | - | 49780 | 41269 |

* Uma parte deste valor foi consumida externamente

** No consumo de óleo em 2016 e em 2017, apresenta-se o consumo global, tendo-se realizado a conversão para litros de todos os produtos consumidos. Em 2015, o valor apresentado diz respeito apenas ao consumo de produtos com unidades indicadas em litros. Por este motivo, são apresentados dois valores em 2016 e 2017: um considera apenas os produtos com unidades em litros e o outro considera todos os óleos consumidos, depois de realizada a respetiva conversão de unidades.

4.4. Água

A água utilizada nas instalações dos departamentos Madeiras e Manutenção provém da rede de abastecimento pública e de um reservatório que recebe água de 1 furo e de 1 poço existentes na área do complexo do grupo dst (captações próprias). O consumo de água da rede de abastecimento é contabilizado no contador designado "Escritórios centrais", que também regista os consumos de outras empresas sedeadas no complexo. A água proveniente do furo e poço é utilizada na Manutenção no sistema de lavagem de máquinas e veículos. Estes consumos são apresentados na Tabela 9.

Tabela 9. Consumo de água da rede de abastecimento pública (m³)

| Local | Tipo de captação | Unidade | 2015 | 2016 | 2017 |
|----------------------|-------------------------------|----------------|--------|------|------|
| Escritórios centrais | Rede de abastecimento pública | m ³ | 7196 * | 6791 | 6411 |
| Manutenção | Captação própria | m ³ | 577 | 517 | 1160 |

* Em 2015 foi identificada uma fuga de água, tendo-se procedido à correção da mesma

4.5. Águas Residuais

As águas residuais domésticas, provenientes de balneários e sanitários dos departamentos Madeiras e Manutenção são encaminhadas para o coletor municipal.

A atividade do departamento Manutenção também origina águas residuais industriais, provenientes de um separador de hidrocarbonetos. Este separador trata as águas de escorrência e as águas resultantes da lavagem de áreas onde poderão ser derramados hidrocarbonetos, como por exemplo, zona de mudança de óleos ou zona de lavagem de máquinas.

Este efluente é descarregado no coletor municipal, sendo analisado semestralmente (Tabela 10) para verificar o cumprimento das condições da licença de descarga emitida pela Agere (Empresa de Águas, Efluentes e Resíduos de Braga - EM).

Tabela 10. Resultados da análise do efluente do separador de hidrocarbonetos

| Parâmetro | Unidade | VLE | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 |
|-------------------------|---------------------|-----------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------|
| | | | 1.º Semestre | 2.º Semestre | 1.º Semestre | 2.º Semestre | 1.º Semestre | 2.º Semestre | |
| pH | Escala de Sorensen | 6,0 – 9,0 | 6,6 | 6,3 | 6,7 | 6,1 | 6,2 | 6,1 | 6,9 |
| CBO ₅ , 20°C | mg/L O ₂ | 500 | 8 | 46 | 140 | 6 | 36 | 5 | 5 |
| CQO | mg/L O ₂ | 1000 | 20 | 92 | 270 | <16 | 110 | 46 | 16 |

| Parâmetro | Unidade | VLE | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 |
|----------------|---------|------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|------|
| | | | 1.º Semestre | 2.º Semestre | 1.º Semestre | 2.º Semestre | 1.º Semestre | 2.º Semestre | |
| SST | mg/L | 1000 | <5 | 63 | 57 | <5 | 130 | 18 | 11 |
| Óleos minerais | mg/L | 15 | <5 | 6 | 25 | <5 | 5 | 53 | 14 |

A análise da tabela anterior permite verificar que o VLE do parâmetro óleos minerais foi ultrapassado em duas das monitorizações realizadas. Em ambos os casos realizou-se manutenção e limpeza do separador tendo-se verificado na monitorização seguinte o cumprimento do VLE.

4.6. Energia

Na Tabela 11 apresentam-se os consumos globais de energia nas Madeiras e Manutenção, sendo possível concluir que não são consumidores intensivos de energia (Decreto-Lei n.º 71/2008 de 15 de abril). Na mesma tabela apresentam-se os consumos mais significativos de energia: energia elétrica (utilizada na iluminação, equipamentos de produção e equipamentos de ar condicionado) e gasóleo (utilizado para abastecimento de viaturas e de equipamentos). Para a determinação do valor de energia total (tep) na Manutenção são considerados outros consumos como gasóleo de aquecimento e propano.

Tabela 11. Consumo global de energia

| Local | Tipo de energia | Unidade | 2015 | 2016 | 2017 |
|------------|------------------|---------|---------|---------|---------|
| Madeiras | Energia total | tep | 53 | 48 | 62 |
| | Energia elétrica | MWh | 118,755 | 95,391 | 121,797 |
| | Gasóleo | m³ | 32 | 32 | 42 |
| Manutenção | Energia total | tep | 69 | 71 | 73 |
| | Energia elétrica | MWh | 229,372 | 250,288 | 257,410 |
| | Gasóleo | m³ | 21 | 19 | 17 |

4.7. Resíduos

No complexo do grupo dst estão criadas as condições para se proceder à separação seletiva de resíduos. Na tabela 12 apresentam-se as quantidades de papel/cartão e plástico recolhidas dos vários ecopontos existentes no complexo, sendo estes utilizados pelas diferentes empresas sedeadas neste local.

Tabela 12. Resíduos produzidos no complexo do grupo dst

| Resíduo | Unidade | 2015 | 2016 | 2017 |
|--------------|---------|-------|-------|-------|
| Papel/Cartão | kg | 22235 | 22391 | 16620 |

| Resíduo | Unidade | 2015 | 2016 | 2017 |
|----------|---------|------|------|------|
| Plástico | kg | 9340 | 8180 | 8830 |

No departamento Madeiras é produzida anualmente uma grande quantidade de resíduos de madeira sob variadas formas que, na sua grande maioria, pode ser valorizável em diversas utilizações. Aqui está instalada uma caldeira onde se procede à valorização energética da biomassa (serrim, aparas de madeiras). O serrim produzido durante a atividade diária é recolhido através de um sistema de aspiração localizado nos diferentes equipamentos para um silo, sendo posteriormente enviado para a caldeira. O objetivo deste sistema é o aproveitamento da biomassa como um recurso energético reduzindo desta forma o consumo de combustíveis fósseis. No departamento Manutenção os resíduos recolhidos com maior expressão são a sucata e os óleos usados, procedendo-se no entanto à separação de outras tipologias de resíduos. As quantidades produzidas são apresentadas na Tabela 13.

Tabela 13. Resíduos produzidos no departamento Madeiras e Manutenção

| Local | Resíduo | Unidade | 2015 | 2016 | 2017 |
|------------|--|---------|-------|-------|-------|
| Madeiras | Mistura de resíduos (200301) | kg | 6980 | 7100 | 6420 |
| | Embalagens contaminadas (150110*) | kg | 90 | 90 | 90 |
| | Resíduos contaminados (150202*) | kg | 400 | 400 | 897 |
| | Madeira (030105) | kg | 77100 | 70860 | 73180 |
| | Resíduos de tintas e vernizes (080111*) | kg | 664 | 2737 | 2432 |
| | Solventes (140603*) | kg | 328 | 656 | 433 |
| Manutenção | Filtros usados (160107*) | kg | 1040 | 2080 | 3438 |
| | Embalagens contaminadas (150110*) | kg | 691 | 810 | 616 |
| | Resíduos contaminados (150202*) | kg | 3280 | 1000 | 2025 |
| | Lamas do separador de hidrocarbonetos (130502*) | kg | 6894 | 11555 | 9379 |
| | Mistura de resíduos (200301) | kg | 9320 | 6020 | 5220 |
| | Outros solventes e misturas de solventes (140603*) | kg | 40 | 25 | - |
| | Óleos usados (130208*) | kg | 15233 | 14330 | 11475 |
| Sucata | kg | 22280 | 23400 | 27040 | |

4.8. Emissões Atmosféricas

Os veículos são sujeitos às inspeções periódicas obrigatórias e têm planos de manutenção interna, no sentido de minimizar as emissões atmosféricas dos gases de escape.

As emissões de fontes fixas do departamento Madeiras resultam do extrator de solventes, cabines de pintura de peças de mobiliário e da sua caldeira a lenha, e a sua monitorização é trienal. Em 2015 foi realizada a monitorização de todas as fontes (Tabela 14), com exceção da caldeira a lenha (Tabela 15), que foi realizada em 2016. Verifica-se que não é cumprido o VLE

para o parâmetro COV, na cabine de pintura de peças de mobiliário 1 e 2, e o VLE para o parâmetro CO na caldeira a lenha. No entanto, os caudais mássicos são inferiores aos limiares mássicos mínimos e, como ambas as instalações estavam a funcionar à sua capacidade nominal, não ficam sujeito à obrigatoriedade de cumprimento do VLE.

Tabela 14. Valores da análise das emissões das cabines de pintura em 2015

| Parâmetro | VLE | Extração de solventes | | Cabine pintura de peças de mobiliário 1 | | Cabine pintura de peças de mobiliário 2 | |
|------------|-----|-----------------------|-----------------------|---|-----------------------|---|-----------------------|
| | | Resultado | Caudal mássico (kg/h) | Resultado | Caudal mássico (kg/h) | Resultado | Caudal mássico (kg/h) |
| COV | 200 | 4,5 | 0,0006 | 215 | 1,2 | 234 | 0,9 |
| Partículas | 150 | 5 | 0,0007 | 14,5 | 0,08 | 49,1 | 0,2 |

Tabela 15. Valores da análise das emissões da caldeira em 2016

| Parâmetro | VLE | Caldeira | |
|-----------------|-----|-----------|-----------------------|
| | | Resultado | Caudal mássico (kg/h) |
| CO | 500 | 2152 | 0,3 |
| NO _x | 650 | 197 | 0,024 |
| SO ₂ | 500 | <30,5 | <0,004 |
| COV | 200 | 86,2 | 0,010 |
| Partículas | 150 | 116 | 0,014 |

Na Manutenção as emissões têm origem na extração da cabine de pintura automóvel e queimadores associados. No início de 2015 efetuou-se pedido de dispensa de monitorização das emissões da Manutenção uma vez que o regime anual de funcionamento da cabine de pintura era inferior a quinhentas horas, de acordo com o artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 78/2004 de 3 de abril. Em 2017, verificou-se que o número de horas e funcionamento da cabine de pintura foi ligeiramente superior a 500 h, tendo esta situação sido comunicada à CCDR-N.

4.9. Ruído

A última monitorização do ruído ambiente, realizada em 2008 para verificar a conformidade com o novo Regulamento Geral de Ruído (Decreto-Lei n.º 9/2007 de 17 de janeiro), permitiu concluir que os valores limite de emissão são respeitados (Tabela 16). Num determinado período de 2015 o departamento Madeiras executou trabalhos por turnos e procedeu-se à realização de um novo estudo de ruído junto do recetor sensível mais próximo, tendo-se verificado o cumprimento dos VLE. No entanto, uma vez que a execução de trabalhos neste regime foi esporádica, optou-se por não apresentar estes resultados.

Tabela 16. Valores do estudo do ruído ambiente

| Parâmetros | Valor Limite dB(A) | Valor obtido dB(A) | | | |
|-----------------|--------------------|--------------------|---------|---------|---------|
| | | Ponto 1 | Ponto 2 | Ponto 3 | Ponto 4 |
| L_{Aeq} | 6 | 5 | 5 | 3 | 5 |
| L_{max} / L_n | <63 / <53 | 48 / 38 | 51 / 43 | 50 / 41 | 52 / 43 |

4.10. Principais Requisitos Legais Aplicáveis em Matéria de Ambiente

A verificação da conformidade face a requisitos legais e a outros requisitos é realizada regularmente, sendo a seguir descrita de forma sucinta.

Para dar cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 147/2008 de 29 de julho, que estabelece o regime jurídico da responsabilidade por danos ambientais, foi efetuada uma garantia bancária.

No que se refere ao licenciamento industrial, a situação encontra-se regularizada.

As águas residuais são descarregadas no coletor municipal de acordo com as autorizações de descarga, sendo que no departamento Manutenção são realizadas análises semestrais às águas residuais do separador de hidrocarbonetos como estipulado na declaração de descarga.

Em relação aos resíduos, estes são separados de acordo com a sua natureza, encaminhados para operadores licenciados e procedeu-se ao preenchimento do Mapa Integrado de Registo de Resíduos de 2016. O transporte de resíduos é efetuado de acordo com a legislação em vigor.

As emissões atmosféricas das diferentes fontes fixas são monitorizadas de acordo com a periodicidade definida e os equipamentos com fluidos refrigerantes são sujeitos a verificações anuais de deteção de fugas. A deteção de fugas é realizada por técnicos certificados, procedendo-se à comunicação através do formulário de gases fluorados disponível no sítio da Agência Portuguesa do Ambiente.

4.12. Acidentes/Emergências Ambientais

Ambos os departamentos possuem os meios necessários para atuação em situações de acidente /emergência ambiental. Periodicamente são realizados simulacros em conjunto com o departamento de Segurança para testar a reação dos trabalhadores perante uma situação de acidente/ emergência ambiental.

4.13. Participação dos Trabalhadores e Comunicação com outras Partes Interessadas

Para a dinamização do Sistema de Gestão Ambiental foi criado um Comité de Ambiente que teve como objetivo a manutenção da preservação do ambiente como uma das prioridades do grupo dst. No Comité pretende-se discutir temas relacionados com a gestão ambiental, sempre com o intuito da melhoria contínua e a participação de todos. A periodicidade de realização do Comité é trienal. O Comité reuniu-se em abril de 2018.

Os trabalhadores têm à sua disposição uma caixa de sugestões na qual podem expressar as suas opiniões, sugestões ou críticas e uma caixa de inovação, onde podem ser submetidas ideias com carácter inovador.

O grupo dst tem uma plataforma de comunicação, a intranet, através da qual assinalou em 2018 o dia mundial do ambiente, a semana europeia da mobilidade e a semana europeia de prevenção de resíduos (Figura 4).



Figura 4. Banners alusivos às Semanas Europeias da Mobilidade (a) e de Prevenção de Resíduos (b).

O complexo do grupo dst foi visitado em 2017 por 74 alunos e 4 professores de diferentes escolas, mas todas sediadas na região norte do país.

O departamento de ambiente mantém a colaboração com o Conselho Eco-Escola da Escola Secundária/3 de Vila Verde.

A Declaração Ambiental está disponível no sítio da empresa (www.dstsqps.com) e para mais informações ou comentários sobre este documento poderá contactar o DA através do email ambiente@dstsqps.com.

4.14. Mecenato, Formação e Investigação

Por acreditar que a cultura é um ingrediente necessário para uma sociedade evoluída, o grupo dst assumiu uma postura de mecenas quer na Companhia de Teatro de Braga quer na Feira do Livro de Braga. O grupo dst atribui anualmente o Grande Prémio da Literatura dst e organiza, também anualmente, o Prémio Internacional de Fotografia "Emergentes dst". Continua a colaborar ativamente com a Habitat e com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, sendo que é em parceria com este último que se tem organizado as campanhas de recolha de sangue nas instalações do grupo dst. O grupo tem trabalhado num projeto que pretende ajudar os artistas emergentes a obter o apropriado reconhecimento e pagamento pelo seu esforço e trabalho, permitindo-lhes a exposição das suas obras de arte a um nível global, através de uma plataforma online com galerias reais associadas: o projeto shair.

5. Resultados do Programa de Gestão Ambiental em 2017

Na tabela seguinte apresenta-se os resultados dos programas de gestão ambiental das Madeiras e Manutenção.

Tabela 17. Resultado do Programa de Gestão Ambiental do departamento Madeiras em 2017

| Aspeto Ambiental | Objetivo | Meta | 2017 | Análise |
|----------------------|--|--|------|--|
| Consumo de energia | Redução do consumo de energia elétrica | ≤ 2,4 kWh/h trabalhadas | 2,99 | Não atingido Chegou-se à conclusão que o consumo de energia elétrica não diz respeito apenas ao consumo na fábrica, sendo também contabilizada a energia elétrica consumida no parque de estacionamento. Proceder-se-á à instalação de um contador para distinção dos consumos. |
| Produção de resíduos | Redução da quantidade de resíduos indiferenciados (LER 20 03 01) enviada para aterro | ≤ 13% (kg resíduos indiferenciados/ kg total resíduos) | 8 | atingido |
| Produção de resíduos | Redução da quantidade de embalagens contaminadas | ≤ 270 kg/ano | 90 | atingido |

Tabela 18. Resultado do Programa de Gestão Ambiental do departamento Manutenção em 2017

| Aspeto Ambiental | Objetivo | Meta | 2017 | Análise |
|----------------------|--|---|--------|---|
| Produção de resíduos | Redução da quantidade de resíduos indiferenciados (LER 20 03 01) enviada para aterro | ≤12% (kg resíduos indiferenciados/ kg total resíduos) | 8 | atingido |
| Produção de resíduos | Reduzir a quantidade de embalagens contaminadas | ≤ 0,0004 kg/€ | 0,0004 | atingido |
| Consumo de água | Reduzir o consumo de água utilizada em lavagens (água do furo) | ≤ 0,0003 m³/€ | 0,0007 | não atingido Aumento de n.º de lavagens pois houve um aumento do n.º de carros alugados. Além disso, foi necessário utilizar água deste ponto para lavagens não relacionadas com a atividade da Manutenção. Esta situação contribuiu para que o resultado obtido não espelhe a realidade da Manutenção |

6. Programa de Gestão Ambiental para 2018

Tabela 19. Programa de Gestão Ambiental do departamento Madeiras para 2018

| Aspeto Ambiental | Objetivo | Meta | Plano de Ação |
|----------------------|--|---|--|
| Consumo de energia | Redução do consumo de energia elétrica | ≤ 2,4 kWh/h trabalhadas | Desligar os equipamentos, se viável, quando não estiverem a ser utilizados. quantificação da quantidade de energia e de n.º de horas trabalhadas Instalação de contador que permita realizar a distinção dos consumos de energia |
| Produção de resíduos | Redução da quantidade de resíduos indiferenciados (LER 20 03 01) enviada para aterro | ≤ 8% (kg resíduos indiferenciados/ kg total resíduos) | Manutenção dos meios para a separação das diferentes tipologias de resíduos; Manter a identificação dos meios de separação; Separação dos resíduos de acordo com a sua tipologia |
| Produção de resíduos | Redução da quantidade de embalagens contaminadas | ≤ 180 kg/ano | Manutenção dos meios para a separação das diferentes tipologias de resíduos; Manter a identificação dos meios de separação; Separação dos resíduos de acordo com a sua tipologia |

Tabela 20. Programa de Gestão Ambiental do departamento Manutenção para 2018

| Aspeto Ambiental | Objetivo | Meta | Plano de ação |
|----------------------|--|--|--|
| Produção de resíduos | Redução da quantidade de resíduos indiferenciados (LER 20 03 01) enviada para aterro | ≤8% (kg resíduos indiferenciados/ kg total resíduos) | Manutenção dos meios para a separação das diferentes tipologias de resíduos; Manter a identificação dos meios de separação; Separação dos resíduos de acordo com a sua tipologia |
| Produção de resíduos | Reduzir a quantidade de embalagens contaminadas | ≤ 0,0004 kg/€ | Manutenção dos meios para a separação das diferentes tipologias de resíduos; Manter a identificação dos meios de separação; Separação dos resíduos de acordo com a sua tipologia |
| Consumo de água | Reduzir o consumo de água utilizada em lavagens (água do furo) | ≤ 0,0003 m3/€ | Se se identificar qualquer situação que constitua um ponto de desperdício de água esta deve ser imediatamente corrigida. Para tal, os trabalhadores responsáveis pela realização das lavagens serão sensibilizados para o efeito |

7. Declaração do Verificador Ambiental Sobre as Atividades de Verificação e Validação

A APCER – Associação Portuguesa de Certificação, com o número de registo de verificador ambiental EMAS PT-V-001 acreditado para o âmbito fabrico de produtos de madeira e mobiliário e manutenção de viaturas e equipamentos (código NACE 16.23; 33.12) declara ter verificado que a

dst, s.a.

Rua de Pitancinhos, Apartado 208, Palmeira 4711-911 Braga

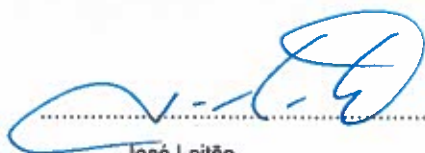
com o número de registo PT-000080 cumpre todos os requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de Novembro de 2009, alterado pelo Regulamento (UE) 2017/1505, de 28 de agosto, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).

Assinando a presente declaração, declara-se que:

- a verificação e a validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009, na sua atual redação;
- o resultado da verificação e validação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;
- os dados e informações contidos na declaração ambiental atualizada da organização refletem uma imagem fiável, credível e correta de todas as atividades, no âmbito mencionado na declaração ambiental.

O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1221/2009, na sua atual redação. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público.

Porto, 31. de dezembro de 2018



José Leitão
(CEO)



Manuel Salgado Silva
(Auditor)

Lista de Abreviaturas

AVAC – aquecimento, ventilação e ar condicionado

C – controlável

CBO₅ – carência bioquímica de oxigénio

CO – monóxido de carbono

COT – carbono orgânico total

COV – compostos orgânicos voláteis

CQO – carência química de oxigénio

DA – departamento de ambiente

EMAS – sistema comunitário de eco-gestão e auditoria (*Eco-Management and Audit-Scheme*)

H₂S – sulfureto de hidrogénio

I - influenciável

I&D – investigação e desenvolvimento

NACE – nomenclatura estatística das atividades económicas

NO_x – óxido de azoto

O₂ – oxigénio

ODS – substância empobrecedoras da camada de ozono (*ozone-depleting substances*)

PME – pequena e média empresa

SGA – sistema de gestão ambiental

SGSST – sistema de gestão de segurança e saúde no trabalho

SO₂ – dióxido de enxofre

SST – sólidos suspensos totais

TEP – tonelada equivalente de petróleo

VLE – valor limite de emissão